

CEDI - P. I. B.
DATA 25, 06, 86
COD MED 04

Nome da tribo **MAYARUNA**
(sub-grupo) (~~MARUBO~~)

1. Grupo linguístico: tronco
língua
família Pano
dialeto

2. Localização: Uma tribo localizada próximo à foz do igarapé Lobo, afluente direito do Jaquirana, que por sua vez é a extensão do Javari, marcando a fronteira Brasil-Peru. Outra Tribo no vale do igarapé Choba, também afluente do Jaquirana, mas pelo lado esquerdo em território Peruano.

3. Outras designações/sub-grupos:

4. População (total - data - fonte): pesq. Paulo Lucena (por aldeia)
1977
50 a 60 indivíduos por aldeia - 7 aldeias.
Total de 380 habitantes remanescentes de um grupo que, há cerca de tres anos perfazia um total de 1.500 a 2.000 somente no igarapé Lobo e adjacências, tendo sofrido um processo de extinção, que ainda perdura, a partir de um contato inicial com turmas de prospecção petrolífera da Petrobrás. Neste número estatístico não está incluída a população que habita território peruano.

5. Situação de contato (ano/tipologia) . mesma situação dos "marubo" do Ituí e Curuçá e dos kanamari hoje nômades no Itacoaí e Javari.

6. Tutela/Assistência (Posto -Missões- infraestrutura)

A Funai mantém um subposto no meio da aldeia que só tem contribuído para o maior agravamento da situação dos índios. Não há qualquer tipo de assistência, inclusive o funcionário que vive na aldeia, da Funai, está sofrendo privações e vive às custas dos próprios índios. Situação esta constatada em princípios de 1977.

7. Situação da terra (área, situação jurídica, usos, invasões)

Mesma situação dos "marubo", isto é, não há invasão formal a não ser esporádicas incursões de regatões, madeireiros e seringueiros, hoje bloqueados pela Funai.

B. Subsistência (trabalho)

São agricultores tradicionais, mas já estavam habituados ao consumo de artigos industrializados, na mesma situação dos "marubo".
O bloqueio da Funai, veio agravar o problema sócio-econômico da tribo. Agora a situação é caótica, desesperadora.

(Inf.: Paulo Lucena)

B. Mulheres e as crianças (identificar quem fala)

Mesma situação dos "marubo", ainda mais agravada por epidemias constantes que vem dizimando o grupo.

Conforme já foi amplamente divulgado, essa tribo vem praticando uma espécie de auto-extermínio. O fato foi por mim denunciado, em 1976, à presidência da Funai e a outras autoridades. O método de extermínio é o que podemos denominar de sui-etnocídio, como seja, a prática do infanticídio como meio de extermínio da raça. Antigamente os meyuruna praticavam o infanticídio em casos especiais, como meio de equilíbrio genético, especificamente quando em uma família o sexo feminino, à hora do nascimento, sobrepujasse ao sexo ~~feminino~~ masculino.
Exemplo: em uma família nasciam mulheres em maior número que homens, então todas as crianças que excediam, do sexo feminino eram mortas no momento em que nasciam. Hoje, constatamos que estão sendo mortas cerca de cinquenta por cento de todas as crianças femininas que nascem, segundo podemos observar e suspeitamos, seja com o objetivo deliberado de extermínio da raça diante da cruel situação de contatos estabelecidos pela Petrobrás e pela Funai. A Petrobrás há três anos, já tendo se retirado, mas foi o maior agente de extermínio.

Paulo Lucena